

## Piauí

### O QUINTAL PRODUTIVO DE ZÉ DE MARIA BRANCA: EXEMPLO DE CUIDADO E PAIXÃO PELA TERRA



Entre as serras quentes do Semiárido piauiense, na Chapada do Mocambo, comunidade Fornos, zona rural do município de Picos (PI), vive José Francisco da Silva, o conhecido Zé de Maria Branca. O agricultor é um homem simples de 45 anos que carrega nas mãos o testemunho da resistência e da esperança.

Herdeiro do lugar onde nasceu, quase um hectare de terra, Zé mora com os pais — dona Maria Carvalho, aposentada, de 74 anos, e seu Raimundo Antônio, aposentado, de 80 — e juntos guardam a memória o tempo em que o chão era só mata e a água um bem raro. “Naquele tempo, era o carro-pipa que trazia o sustento das cisternas e da vida”, relembra o agricultor.



*Dona Maria Carvalho, Zé e seu Raimundo Antônio*

Foi com dedicação e ajuda dos pais que Zé de Maria Branca transformou o árido em promessa. Ele cultiva hortaliças e verduras — cheiro-verde, cebolinha, coentro e, às vezes, tomate — que servem tanto à mesa da família quanto às feiras das cidades vizinhas.

É com a água da cisterna que ele faz o tomate avermelhar e o coentro florescer. Todos os dias, acorda cedo, antes do sol, pega seu regador e sai para irrigar sua horta, cuidar da terra e fazer brotar da seca um gesto de fé.

“Às vezes preciso chamar ele para entrar para dentro de casa, senão ele não vem”, revela dona Maria. A mãe ainda recorda que no quintal da família é só Zé que cuida, pois é o seu lugar preferido, e que faz tanto bem.





Para não desperdiçar nenhuma gota, Zé também utiliza um sistema de reúso de águas cinzas no quintal, reaproveitando a água doméstica para manter viva a horta, num gesto simples, mas carregado de consciência e cuidado com o Semiárido. Com acesso à terra e uso racional da água, o agricultor garante o sustento da família que é complementado com o Bolsa Família.

Além do trabalho na roça, Zé é membro da associação da comunidade, onde participa das decisões coletivas e das ações que fortalecem a vida no campo, acreditando que a união também é caminho para resistir à seca. Ele costuma dizer que “a terra há de gerar um futuro melhor para mim e para minha família, é esperar”. E é justamente essa palavra — esperar — que resume sua vida: uma espera ativa, que planta, rega, luta e acredita.

Entre lembranças de invernos bons e tempos difíceis, Zé de Maria Branca segue firme como exemplo de quem aprendeu que no Semiárido o que mais floresce é a esperança. Sua alegria e a coragem de viver e vencer é o que o motiva todos os dias. Seu quintal é seu canto seguro, é lá que ele se sente bem. Com sorriso no rosto, vai construindo o seu dia a dia a partir das experiências que a vida lhe proporciona.

